

Redactor — **Guerreiro Fogaça**Proprietario e director — **P. João Henrique**

ASSIGNATURAS

**CORREIO DO ALGARVE**

ANNUNCIOS

Trimestre..... 240  
Numero avulso..... 20

Acceita-se cada um mediante uma assignatura

Redacção e administração

Semnario independente, noticioso e social

Composição e impressão

RUA AUGUSTA, 52-1.º — LAGOS

Jornal mais barato da provincia

Minerva Commercial, de José Ferreira Baptista

73, RUA DO PAÇO, 75 — EVORA

**A Patria Nova**

Não ha povo nenhum, que não guarde, no sacrario da sua alma, como um deposito valiosissimo, o conjuncto das suas tradições.

E' a ellas, que lança mão nas crises de abatimento e nas epochas de decadencia, para de lá haurir força, coragem e esperança, para que o desanimo completo não o acometa, ao contemplar, com os olhos vertendo lagrimas e o coração vertendo sangue, o presente negro e triste.

Isto é natural: olhar para as glórias do passado e, com a sua visão luminosa e bella, arredar da vista as negruras do presente e colher alentos para a conquista do futuro.

E, se isto se pode dizer a respeito de todos os povos, com maioria de razão a respeito de Portugal, porque nenhum como elle tem um passado tão invejavel, um presente tão sombrio e a ameaça d'um futuro tão terrivel...

E' consolador lembrar mais uma vez que Portugal ascendeu outr'ora a uma grandeza incomparavel; que os seus soldados e marinheiros praticaram feitos, que parecem lendarios, navegando por mares nunca d'antes navegados, descobrindo regiões até então desconhecidas e plantando em toda a parte, onde chegavam, a bandeira das Quinas e a cruz de Christo, que eram o symbolo bemdito do seu Ideal, no qual se enlaçavam, em todo o seu brilho e pureza, o patriotismo e a fé.

Consola, anima, incute brios e coragem a recordação d'essa epocha esplendorosa, em que este leão hoje decrepito, que se chama Portugal, attingiu o apogeu das suas forças, e levantando a cabeça altiva e indomavel, ponde conter em respeito as mais poderosas nações do mundo.

O imperio portuguez, na epocha aurea dos descobrimentos e das conquistas, durante o reinado felicissimo de D. Manoel I.º, chegou a possuir uma grandeza colossal.

Entendia-se pela Africa, Asia e America e comprehendia vastissimas regiões. Para fazer uma ideia da sua formidavel extensão, basta dizer que não havia momento nenhum em que o sol, no seu giro incessante, deixasse de illuminar terra portugueza...

Mas, tudo isto passou, como

um sonho delicioso. Tanta riqueza, tanto esplendor, tanta gloria, a corte magnificante do rei venturoso, os homens illustres que deram brilho a este reinado: uns, santos como Francisco Xavier o Apostolo das Indias, com o coração abrazado pela chamma da caridade christã, e outros, heroes, como Affonso de Albuquerque, cuja figura, ao mesmo tempo veneravel e terrivel, com as suas longas barbas nevadas, dava a impressão d'um ente sobrehumano... tudo isso passou, vive somente nas paginas da historia.

E' apenas uma tradição gloriosa.

Pois bem: que essa tradição não viva só na historia, mas tambem na memoria e no coração de todos os bons portuguezes. Que ella esperte, juntamente, com a admiração por esse passado longiquo e esplendido e com o santo orgulho de sermos descendentes dos portuguezes d'essa epocha, a energia para trabalharmos todos, com dedicacão, com fé e entusiasmo no levantamento d'uma Patria Nova.

Senta-se hoje no throno portuguez, onde subiu, depois d'uma tragedia horrivel, cuja lembrança nunca poderá evocar sem lagrimas, um jovem na primavera da vida, sem culpas no passado, affectuoso e bom, duplamente sympathico: pelas suas excellentes qualidades e pelo tremendo infortunio, que o visitou tão novo.

Que todos os portuguezes lhe dêem o seu apoio, que todos collorem com elle na tarefa santa de salvar o paiz, que uma politica sem escrúpulos tem conduzido á beira do abysmo!

O nosso jovem rei tambem se chama Manoel, como aquelle monarcha felicissimo, que teve a dita de presidir aos destinos de Portugal, nos seus dias de maior gloria!

Que este nome seja, pois, um feliz presagio de prosperidade futura.

Reformem-se d'uma vez, os costumes politicos e appareça uma politica impessoal, patriótica, sã; eduque-se o povo para o cumprimento dos seus deveres civicos; olhe-se cuidadosamente para o estado miseravel das nossas finanças e applique-se-lhe um remedio prompto e eficaz; unam-se, emfim governantes e governados, no

mesmo pensamento de regeneração nacional.

Se não se fizer assim, quem poderá garantir o futuro do nosso pobre paiz?

O que está em jogo, n'este momento critico decisivo, não é a monarchia, cuja perda não seria de uma importancia capital, se não arrastasse juntamente consigo a independencia da nação.

Para que tal não succeda é que é preciso a união de todos os bons portuguezes e a conjugação de todos os seus esforços, para levantar, das ruinas do presente, o esplendido edificio d'uma Patria Nova.

JOÃO DAS REGRAS

**Assassinato**

A' saída de uma taberna, situada perto da estação da Figueirinha, na linha ferrea do Algarve, foi assassinado, no dia 12 do corrente mez com uma violento pancada na cabeça o sapateiro Joaquim Alves Cabrita, natural de Paederne.

O assassino foi Antonio Modesto, «O Hespanhol» e está preso.

Desconhecem-se as causas do crime, mas julga-se que o abuso do vinho concorreu alguma coisa para tão nefando attentado.

**O falso D. Sebastião**

(Continuado do n.º 12)

IV

Escreve o historiador francez:

«Perante o Conselho o preso Marco Tulio fez a sua historia, como se fôra o rei em pessoa; para auctorizar o que dizia historiou as diversas embaixadas qua recebera de Veneza, as respostas que dera e algumas das dificuldades que se tinham sugerido entre os embaixadores. O Concelho então tratou de examinar as relações registadas por occasião d'aquellas embaixadas e verificou que estavam conformes as respostas do preso.

«O Senado fez ainda mais investigações e todas coincidiram com a verdade; a ponto de parte do Conselho se convencer de que era effectivamente D. Sebastião o preso, e a outra parte mostrar a opinião de que o preso era um magico.

«Sabendo o Conselho que o verdadeiro D. Sebastião tinha diversos signaes no cor-

po mandou despir o preso. Este despiu-se e todos lhe observaram no corpo dezeseite signais, que condiziam com os de D. Sebastião. Observou ainda o Conselho que o preso tinha uma das mãos mais comprida do que a outra, e um dos labios mais grosso do que o outro, signais indenticos aos do rei D. Sebastião. Finalmente o Senado depois de ter conservado Marco Tulio preso por dois annos, mandou que fôsse solto, obrigando-o a sair de Veneza dentro de 24 horas e a sair á fronteira dentro de 8 dias.

«Treze dias depois de sair de Veneza foi o falso D. Sebastião preso por ordem do Grão-duque da Toscana a requisição do embaixador hespanhol.

Metido nas cadeias de Florença d'aqui saiu em 23 de abril de 1601 e o levaram até Arvitelo, onde o entregaram ás auctoridades hespanholas.»

Agora o historiador francez: «O grão-duque da Toscana mandou o preso á presença do Vice-Rei de Napoles, que era o conde de Lemos, portuguez ao serviço dos reis hespanhoes. Quando Marco Tulio entrou na sala do Vice-Rei, vendo o Vice-Rei descoberto disse-lhe:

—Cobri-vos, conde Lemos. O Vice-Rei respondeu com asperesa:

—De onde vos vem o poder de me mandar cobrir?

—Fingis não me conhecer. Não vos lembraes de que D. Felipe, meu tio, vos enviou a mim por duas vezes? Então o preso entrou em taes minuciosidades que o conde de Lemos turvou-se muito, dando occasião a que os que se achavam presentes ficassem convencidos de que realmente o preso era D. Sebastião.» A proposito d'esta entrevista um historiador portuguez — Faria e Castro — conta alguns factos que aqui reproduzimos de memoria. Conta Faria e Castro que o preso dissera ao conde de Lemos: Não vos lembraes de uma espada que vos offereci em uma das vezes?

Mandae vir as vossas espadas que eu immediatamente a conhecerei. Mandou o conde de Lemos buscar as suas espadas, e logo o preso disse: é esta.

—E' respondeu o conde.

—E ainda não notaste nesta espada uma singularidade?

—Qual.

—Nos copos da espada ha

uma occulta mola; ferida esta com o dedo pôe a descoberto o meu retrato. O conde de Lemos não notara essa singularidade. Effectivamente, ferida a mola occulta pôz a descoberto o retrato de D. Sebastião.»

Isto escreveu Faria e Castro. Alguem tinha informado o impostor do caso narrado. E' certo que o conde de Lemos, não se deu por convencido, conservando o preso.

Em um trabalho precioso de investigação de Miguel d'Antas encontra-se apurado que o conde de Lemos foi informado de que o preso era casado e que tinha ainda viva a sua mulher. Um dia Marco Tulio viu apparecerem-lhe diante a esposa, a sogra e um cunhado. Não ponde mais sustentar a mascara, e caindo aos pés do Vice-Rei, revelou o seu disfarce, procurando apenas justificar-se dizendo que não tinha nascido d'elle a idea de se intitular D. Sebastião, mas que a isso o haviam forçado as instancias de alguns portuguezes.

O Vice-Rei apenas o condemnou ás galés. Mais tarde o falso D. Sebastião pretendendo arvorar a si a mascara, que deixara cair, escreveu á marquezia de Medina-Sidonia, pedindo dinheiro e assignando a carta com o nome — *El-Rei D. Sebastião*.

O governo hespanhol, logo que teve conhecimento d'esta carta, resolveu acabar por uma vez com o ridiculo espectáculo. Mandou que o preso recolhesse a uma prisão em S. Lucas de Berrameda, sendo depois executado em 23 de setembro de 1608.

(Continua) A. O.

**A campanha dos chocolateiros**

O *Petit Temps* insere um judicioso artigo a proposito da campanha dos chocolateiros inglezes, que organizaram uma liga para *boycottar* o cacau portuguez, a pretexto da escravatura dos trabalhadores indigenas. O facto, diz o *Petit Temps*, deprecia o producto e favorece a baixa dos cambios, pois que o cacau é o unico oiro portuguez.

Assim como colhendo rozas temos o cuidado de evitar os espinhos, colhendo nos livros o que nelles ha de bom, devemos evitar tudo o que nelles ha de nocivo.

Bastos.



## LACOBRIÇA LACOBRIÇA, OU LAGOS

(Continuação do n.º 11)

### VI

—Já que estamos escrevendo d'este sanctuario da Virgem da Piedade, e da devoção dos habitantes de Lagos para com a Virgem mãe da Piedade, devemos informar que desde remotos tempos se celebrou a festividade da Senhora no proprio local, onde se acha erguido o Sanctuario; succedendo, porem, quasi sempre desastres na noite em que se queimava o fogo preso e solto naquella local, caíndo algumas vezes um ou outro festeiro ao mar, resolveu a Camara que a festa fosse celebrada na cidade, saindo a Imagem em procissão da sua Ermida na vespera da festa. Este anno, informamos, foi o primeiro em que a festa foi celebrada na cidade.

Continuamos no seguinte capitulo a chamar a auctoridade de Fr. Agostinho de Santa Maria, que nos subministra no seu Sanctuario Marianno curiosas notas ácerca da Senhora do Loreto, da Senhora da Gloria e do Porto Salvo, de Lagos.

### VII

Da Senhora do Loreto escreve Fr. Agostinho:

«O bispo do Algarve, D. Fernando Coutinho, foi devotissimo de N. S. do Loreto, que se venera na Italia em a Maria de Amona, e por ella lhe edificou uma Casa em a cidade de Lagos, que deu aos padres da provincia da Piedade e quiz que o titulo da Casa senão mudasse em nenhum tempo. Na escritura d'esta doação leiam-se as seguintes palavras: *E assim lhe damos a Casa e Mosterio de Lagos que nós fabricamos, com todos os chãos e herdamentos commerciaes, que nós compramos para ella, a que damos a invocação.—Nossa Senhora de Loreto, e por quanto é uma doença gravissima que tivemos, sendo Secular em Florença lhe commendamos nossa alma e saude; e pela misericórdia do Nosso Senhor, e sua intercessão recebemos saude e temos particular devoção á dita casa e costumavamos visitar em cada anno, emquanto em esta terra os tivemos; e em nossos divinos officios furemos d'ella particular commemoração.*

«Mais tarde os frades mudaram á casa o titulo da Senhora do Loreto substituindo-o pelo de S. Francisco.

Entraram os religiosos da Senhora do Loreto em o anno 1508 e já havia (annos) que a casa se havia dedicado á Senhora. Fez-se o convento, e diz o cronista da Provincia da Piedade que o sitio era tão enfermo, que os religiosos

andavam sempre doentes, o que procede da casa ficar junto do rio que por aquella parte entra no mar. Nesta casa viveram os religiosos quarenta annos, mas morrendo, muitos mudaram a casa a outro sitio, pouco mais adiante, a um alto não muito distante, pois ainda lhe ficou servindo a mesma horta e cerca do primeiro. Fundaram nova igreja começando os trabalhos em 1560, concorrendo para esta fundação os habitantes de Lagos »

Nas *Memorias* para a Historia Ecclesiastica do Algarve, quando o seu auctor se occupa da biographia do bispo de Silves, D. Fernando Coutinho, lemos:

«Começava por estes tempos (1508 a 1520) a florescer em Portugal a Provincia da Piedade; e como a fama da santidade dos seus religiosos fôsse bem sabida, desejou o bispo Coutinho athrai-los ao Algarve e n'esse intuito lhes mandou offerecer o convento que elle fundara no Cabo de S. Vicente, obrigando-se mais a mandar-lhes edificar tres conventos em Faro Lagos e Silves... principiou-se o convento de Lagos em 1518, no sitio que o bispo lhe assignou em o Rocio de S. João onde ainda hoje se chama S. Francisco, o velho, e teve a invocação de N.ª Sr.ª do Loreto. N'este convento estiveram os frades quarenta annos, até que foram edificar outro no sitio mais alto, a que deram o titulo de N.ª Sr.ª da Gloria deixando aquelle por doentio e ficando-lhe a cerca para horta.

Acabado de construir os conventos de Lagos e Silves fez o bispo d'elles doação a El-Rei D. Manuel.

O rei por sua vez fez doação do convento de Lagos aos frades da Piedade da Ordem de S. Francisco por carta passada em Evora em 6 de agosto de 1520.»

(Continúa).

### Milho colonial

Segundo nos consta, o pedido dos agricultores da provincia de Moçambique, especialmente do districto da Zambesia, para que o milho colonial pague só 1 real em kilo, vae ser submettido ao primeiro conselho de ministros que se realizar depois do regresso de sua magestade á capital.

Por uma recente resolução do concelho d'administração dos caminhos de ferro do estado é actualmente permittido aos passageiros deixar nas estações quaesquer volumes de que não precisem, mediante uma tacha de 10 réis por volume.

Nunca houve boa guerra nem ruim paz. *Frakim.*

## CHRONICA SEMANAL

### Ainda a viagem regia

Repercutem-se pela atmospheria diaphana de Portugal os sons harmoniosos dos vivas e hymnos saudando o jovem rei D. Manoel II.

Ascidades do Porto, Braga, Vianna do Castello, Coimbra e outros pontos do norte.

*d'este jardim de matizadas flores rivalisando em galas e primores*

como cantou Soares de Passos, prestaram condignamente homenagens, tributaram preitos de sympathia e admiração ao novo monarcha, que cinge hoje a coroa de D. Affonso Henriques e empunha o sceptro dos reis portuguezes.

No coração magnanimo de D. Manoel II ficou impresso indelevelmente o acolhimento, que os seus subditos lhe prestaram. As sciencias, industrias, artes e commercio de braços dados receberam nas pessoas dos seus representantes El-Rei a quem professaram submissão e vassalagem. Tudo o que ha de mais distincto nas differentes classes sociaes se aproximou reverentemente perante S. Magestade El-Rei D. Manoel II. Este embora tendo ainda no coração afincado o espinho da dor, mas lendo na consciencia dos seus subditos a sinceridade com que o saudam, abre os seus labios n'um sorriso de agradecimento e gratidão profundissimos.

Ao lado de sua augusta mãe carregada de angustias vão os regios visitantes passando por entre o povo que os saudam delirantemente no meio de sublime entusiasmo.

Como protesto á magnificante recepção feita a D. Manoel e a D. Amelia no Porto, realisam alguns elementos mais avançados um comicio. Este, deixando muito a desejar, se alguma coisa provou foi a superioridade numerica e qualitativa dos monarchicos na cidade *invicta*.

O Porto conhecendo que para a mudança de regimen teria hoje de derramar mais sangue do que derramou ha 17 annos em pejeja fraticida e conhecendo simultaneamente que um bom governo monarchico pode trazer vantajosamente prosperidade e dias felizes á nossa nação, levantou juntamente com outras cidades estrepitosos vivas ao novo rei, manifestando-lhe sympathia e gratas aclamações de jubilo. E' que saudar jubilosamente o actual rei de Portugal é pedir a este a exterminação dos abusos da politica nacional a reivindicção da justiça e a prosperidade e respeito que em tempos idos Portugal usufruiu. Com esta fagueira esperanza cada olhar dos portuguezes para o seu rei significa um hymno de luz, cada sorriso amavel uma fonte

de respeitosos beijos, cada saudação um desejo de rejuvenescimento e de bem estar da patria.

Circula pelo Algarve o boato de que esta provincia será tambem brevemente visitada por Sua Magestade o Rei D. Manoel II.

O Algarve, gerando em todos os tempos filhos dedicados á causa monarchica, exultará de alegria ao ver o seu solo pisado por o jovem monarcha tão sympathico a todos os verdadeiros portuguezes, em cujos corações se ergue um altar de homenagem e amor áquelle que descendendo de D. João IV, deseja restaurar a Portugal o respeito e o prestigio desaparecidos pelo vento da infelicidade.

De quanta honra se não julgará a nossa provincia possuidora com a visita do supremo hierarcha da sociedade portuguesa?! O Algarve, o canteiro mais florido d'este «jardim da Europa á beira mar plantado» e que em rasgos de heroismo tem sabido expulsar os inimigos da monarchia, recebendo com gaudío as visitas dos seus reis, dará mais uma vez prova bem frisante da sua dedicação e amor á patria, representada na pessoa de D. Manoel II.

N'este solo abençoado pela Providencia sob um ceu azul como o da Palestina e vivificado pelas brizas suaves do Atlantico, os algarvios, com o coração pulsando em ondas de affecto, abrirão seus labios saudando o novo rei como vendo n'elle a risonha esperanza de fazer rejuvenescer o velho Portugal conduzindo-o por vias floridas ás regiões admiraveis da ventura e da felicidade. Banhando num santo entusiasmo de admiração pelo seu rei, o povo do sul do reino não desvirtuará certamente o optimo acolhimento que lhe foi dado pelo povo das provincias do norte. Os habitantes do Algarve, quando virem a figura insinuante do novo monarcha, entoarão com a alma vibrante de jubilo hymnos de saudação dizendo: Bem vindo seja o rei.

### Trigo exotico

Uma commissão de moageiros voltou a reclamar junto do sr. ministro das obras publicas contra a fixação em 9 réis do direito de importação de cada kilo de trigo exotico, declarando que não despacharão o referido cereal, se o direito for superior a 6 réis. O sr. conselheiro Calvet de Magalhães ficou de apreciar devidamente o assumpto.

Ensinar a ler é accender lume; toda a syllaba lança faiscas.

Victor Hugo.

### Pela instrucção

Foram nomeados professores interinos no lyceu nacional de Faro os srs. Francisco de Sousa Vaz, Carlos Lyster Franco, José Franco Pereira de Mattos, Joaquim Mendes Cabeçadas, Bartholomeu Salazar Moscoso e Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas.

—Vae ser regularizado o processo da criação de uma escola em Vagueiros, circulo escolar de Faro.

—Vão subir á estação superior os processos para criação de logares de professores ajudantes nas escolas de: S. Thiago de Tavira, sexo feminino e sexo masculino e S. Sebastião de Loulé, ambos no circulo escolar de Faro.

—Para os effeitos legais, vae subir á estação superior, o processo de promoção á 2.ª classe da professora de S. Sebastião, de Loulé, circulo escolar de Faro, D. Maria Carlota da Costa Nobre.

—Vão fazer os seguintes despachos relativos aos professores primarios do districto de Faro.

Antonio Matheus da Conceição, provimento definitivo. D. Maria do Ceu Graça, d'armação de Pera; Manoel Baptista Correa, d'Odeceixe; D. Maria de Jesus Leal, d'Aljezur; D. Maria do Ceu Netto, da Guia; D. Barbara d'Almeida Cruz, de Portimão; Luiz Antonio d'Almeida, de Silves; D. Anna da Assumpção Graça, de Santa Barbara; Sebastião dos Santos Capinha, d'Olhão; D. Maria da Conceição Palleti, de Lagos; todos promovidos á 1.ª classe.

—Foi nomeada professora ajudante da escola d'instrucção primaria d'Albufeira a sr.ª D. Deolinda da Silva.

### Verdade

Com este titulo tornou a ver a luz da publicidade em Villa Nova de Portimão um jornal democratico e independente, de que é director e proprietario o sr. José Negrão Buisel.

E' composto e impresso em Tavira e publica-se semanalmente.

Longa vida e seja bem-vindo.

### O agio das libras

Elevou-se outra vez, consideravelmente, o agio das libras.

### Graça alheia

No tribunal: —O reu é accusado de ser surpreendido a querer passar uma nota falsa. Para evitar a responsabilidade comeu-a.

—E' certo que a comi, mas não é verdade que fosse falsa. Tenho uma prova.

—Adduza-a.

—A nota passou.



## SECCÃO LITTERARIA

(excerpto)

## ADORO-TE

Amo a luz celeste, immaculada,  
Que ceus e terra enche de alegria;  
Amo a meiga luz da madrugada,  
Que ás flores doce beijo envia.

Amo a scintillação das estrellas  
Em noites serenas, primaveras;  
Amo o terno cantar das philomelas,  
Que se ouvem lejas nos salgueiraes.

Amo dos vagalhões o marulhar  
Em seus tão magestosos escarceos;  
Eu amo da lua o deslizar  
No chão azul, infinito, dos céos.

Amo os valles e vastas campinas  
Com seu lindo matiz luxuriante;  
Amo as rozas, os cravos, as boninas,  
Das flores todas o cheiro inebriante.

Amo a immensidade do mar  
Com suas grandes rochas de granito,  
E das estrellas amo o collar,  
Lindas, suspensas lá no infinito.

Amo ao pôr do sol as brizas suaves  
Refrigerando toda a natureza;  
Amo os lindos gorgelos das aves  
Ostentando alegres tanta belleza.

Mas, com amor ardente, sem igual,  
N'um extase doce de cherubi,  
Eu amo-te perfil angelical,  
En adoro-te, formosa huri!

## AMOR

Amor é fogo qua arde sem se ver;  
é ferida que doe e não se sente;  
é um contentamento descontente  
é dor que desatina sem doer;

é um não querer mais que bem querer;  
é solitário andar por entre a gente;  
é um não contentar-se de contente;  
é cuidar que se ganha em se perder;

é um estar-se preso por vontade;  
é servir a quem vence o vencedor;  
é um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode o seu favor  
nos mortaes corações conformidade,  
sendo a si tão contrario o mesmo Amor?

CAMÕES.

## A FORTUNA

Nunca chames a fortuna,  
Que a fortuna é mal mandada,  
É por mais que gente a chame,  
Nunca vae onde é chamada.

Tão incerta é, tão doída,  
Que loucura mais parece;  
Quer quem menos a procura,  
Foge a quem mais a merece.

FERNANDES COSTA.

## A um barbeiro faliador

Se movesse a navalha  
Como a lingua tão ligeiro,  
Num momento bem rapavas  
O foelho ao mundo inteiro.

## QUESTÕES SOCIAES

## A educação da criança

Subordinado a esta ordem de ideias, e ainda seguindo a indole d'este jornal que se propoz levar ao seio das familias conhecimentos uteis que contribuam para o bem estar da familia, encetamos hoje uma nova secção que terá por fim ensinar a mulher mãe, a bem cuidar do desenvolvimento normal dos seus filhos, subtrahindo-os ás doenças tão numerosas da primeira infancia, pela pratica de todas as regras da hygiene. Para com acerto e vantagem nos desempenharmos de tal tarefa, lançaremos mão das obras da nossa illustre escriptora a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia de Castro e Almeida que, com um superior talento, trata de tão complexa questão, pelo que tem merecido os mais rasgados elogios de toda a imprensa e de quantos teem a sorte de ler seus trabalhos scientifico-litterarios, a favor da educação infantil.

I

## Alimentação do recenascido

A base de toda a alimentação da primeira infancia deve ser o leite exclusivamente, até á idade de seis mezes, devendo, comtudo, d'essa idade em diante, acrescentar-se ao leite outros alimentos. São diversos os meios porque uma creança pode fazer a sua alimentação lactea: pela amamentação materna, por meio d'uma ama; dando-lhe leite animal, e finalmente pela combinação da amamentação materna com o regimen artificial.

De todos estes processos de alimentação, o melhor é o da amamentação materna, já porque o leite da mulher, e principalmente o da mãe, melhor se apropria á constituição da creança, já porque as estatísticas accusam menos percentagem na mortalidade das creanças creadas pelas mães, do que as sujeitas a regimen lacteo differente. Ainda para a mãe este regimen tem algumas

vantagens, visto que alimentando o filho, restabelece-se mais facilmente do parto, alem de contribuir mais eficazmente para o desenvolvimento do amor da mãe pelo seu filho, e vice versa.

A mãe deve dar de mamar pela primeira vez depois do parto, cinco ou seis horas, quando se sinta sufficientemente descansada, e durante os tres primeiros dias, 3 ou 4 vezes ao dia. Depois a alimentação deve fazer-se com intervallos de duas horas, para que o leite se renove e com todas as suas propriedades nutritivas.

E' de toda a conveniencia attender a que se deve pôr de parte o uso de dar de mamar, todas as vezes que a creança chora, porque nem sempre quando tal succede, indica ter fome, mas pode succeder que se tenha effectuado com irregularidade a digestão do ultimo leite absorvido. Entre o quinto e o sexto mez, a creança deve perder o habito de mamar durante a noite, não só porque o estomago da creança funcionando regularmente durante o dia, precisa de repouso, mas tambem porque a mãe carece de tranquillidade, afim de melhor e mais rapidamente se effectuar a secreção do leite.

Para que o leite tenha as propriedades uteis á creança, a mãe deve, por seu turno, sustentar-se de alimentos ricos em materias nutritivas, como, carne, leite, ovos... etc, não incluindo na sua alimentação substancias que tornem o leite irritante, e provoquem nas crianças, colicas, convulsões, etc, taes como: vinagre, alcool especiarias, etc. Igualmente, e para interesse do filho, deve a mãe evitar as emoções, os accessos de colera, porque vão provocar, por intermedio do leite, convulsões na criança que a enfraquecem. Nos numeros seguintes continuaremos a expôr as vantagens e inconvenientes dos outros regimens de alimentação infantil tratando depois da hygiene, educação moral, physica etc.

## Greve em Lagos

Continuam em greve os operarios da fabrica do sr. João Judice Fialho.

Reina a melhor ordem na cidade, não levantando os grevistas tumulto algum.

Chegou no dia 21, vinda de Villa Nova de Portimão, uma força de lanceiros e composta de soldados.

Sr. Director do *Correio do Algarve*

## Lagos

Tendo lido no seu jornal uma noticia d'aqui e vendo que a mesma elabora em erro, venho pedir a V. o obsequio de publicar no seu proximo numero o seguinte:

E' bem certo que a Ex.<sup>ma</sup> camara de Loulé, querendo deitar um pouco de poeira nos olhos dos eleitores d'esta freguezia, mandou cinco dias antes das eleições numerosissimo pessoal para a composura da estrada, mas, logo que passou o acto eleitoral e por isso já não precisava dos eleitores, mandou logo despedir todo o pessoal, ficando esta freguezia novamente com a estrada intransitavel. Continuando o inverno é possível que fique interrompido o transito, esperando a Ex.<sup>ma</sup> camara que os particulares mandem á sua custa continuar a composura da referida estrada ou esperando que venham novas eleições para cinco dias antes mandar fazer nova composura para assim os eleitores cairem em dar-lhe novamente o seu voto.

Peço aos habitantes de Salir vejam bem o que a Ex.<sup>ma</sup> camara está fazendo n'esta freguezia e nas proximas eleições se acatelem para que não fique mais uma vez burlados com muitas promessas, mas sem nenhum beneficio.

Agradecendo a V. a publicação d'estas linhas me subscrevo mui attentiosamente.

Salir 14—11—908.

M. S. EUSEBIO,

assignante do *Correio do Algarve*.

Victima de uma congestão cerebral falleceu no dia 15 nesta cidade o sr. Mathias da Luz Ribeiro. O extinto, que contava apenas 54 annos de idade, era um character serio e honesto. O seu funeral effectuou-se no dia 16, sendo bastante concorrido não só pelas classes artisticas, mas por elevados representantes da sociedade lacobrigense.

A' familia do finado enviamos a expressão sincera das nossas condolencias.

A leitura deve ser para o espirito, como o alimento para o corpo, moderada, saudavel e de facil digestão.

Bastos.

## Palestrando

Muito me alegre por ver que os meus amigos não se teem aborrecido das minhas palestras.

Veem todos sim?

—Todos e mais um, sr. D. Pelaio, mas esse mais um não vem todo inteiro.

—Então?!

—Pela simples razão de trazer um braço partido. E' aqui o nosso companheiro João Rufo, operario como nós, mas que lê por outra cartilha, quero dizer, que não pertence cá ao grupo dos economicos.

João Rufo—Ou dos Sovinas.

Operario—Sim, chamem-nos sovinas ou formigas, que nós lhes chamaremos os cigarras.

Vocês levam todo o verão a cantar, isto é, enquanto teem trabalho e ganham bem levam a vida na bella pandega; nós, sem xivermos na miseria, economisamos tudo quanto podemos, quanto podiamos gastar na estravagancia; quando acontece, como agora, não haver trabalho, nós continuamos a viver das nossas economias e vocês...?

João Rufo—Não morremos á fome.

Operario—Mas passam fome de cigarra e vivem envergonhados estendendo a mão á caridade.

D. Pelaio—Certamente o sr. João Rufo, enquanto não poder trabalhar será soccorrido pelo patrão, se é que o desastre lhe succedeu em trabalho.

Operario—Qual no trabalho! Aquillo é effeito da tal espada que pende á cinta da questão social para defender e proteger o rico contra as investidas dos pobres.

João Rufo—A força está sempre ao lado do rico; o pobre tem que soffrer a fome e a oppressão, e, se alguma vez se revolta contra a tyrania, é esmagado pelas patas dos cavallos, ou partem-lhe os ossos com o ferro das espadas, se não lhe tiram logo a vida com as balas das espingardas.

Operario—Lá isso é verdade. Os pobres operarios não podem fazer valer os seus direitos contra a tyrannia dos patrões. Ou se hão de sujeitar a todas as explorações, ou então fome e comida de urso de vez em quando.

D. Pelaio—E' bem triste que isso succeda e são dignos de compaixão os operarios sujeitos a patrões que os exploram ou exigindo mais trabalho do que lhes é devido, ou que os roubam não lhes pagando conforme o trabalho exigido e feito, ou que faltam aos contractos previamente estabelecidos. Mas eu creio que não abundam (pelo menos eu não conheço nenhum) os patrões que roubem o operario no trabalho ou no salario. Ordinariamente o operario se trabalha de mais é porque quer receber maior salario, ou ganhar-o mais depressa, e o patrão não lh'o fica a dever.

Operario—Se um patrão não quizesse pagar-me o meu salario fazia-o sentar no mocho dos réos.

D. Pelaio—Hoje, essa questão de horas de trabalho e do respectivo salario está regulado de forma a que nem patrões nem operarios sejam prejudicados nos seus direitos. Em virtude dessa regulamentação feita por accordo, ao menos, tanto entre as duas partes interessadas, não se pode dizer que os patrões roubem, explorem ou tyrannisem os operarios. O que se observa nas pequenas como nas grandes officinas e fabricas? Temos aqui perto uma officina de carpinteiro ou de sapateiro, por exemplo.

E' proprietario daquella casa um capitalista, ou um homem

que foi carpinteiro ou sapateiro e que á custa do seu trabalho honrado e das suas economias conseguiu montar tal officina.

Alem ha uma fabrica de que é proprietario um homem rico que podia já ter sido um economico e honrado operario, como ha muitos. Quem trabalha naquella officina é naquella fabrica? Artistas, operarios que alli foram admitidos sabe Deus com que difficuldades e com que empenhos. Talvez alguns alli andem que tiveram entrada porque o patrão teve dó da sua miseria.

Operario—E' assim mesmo, sr. D. Pelaio. Eu posso servir de exemplo. Eu fui trabalhador do campo até aos 26 annos. Ganhava 240 réis por dia e durante o anno alguns mezes não tinha trabalho. Já era casado e tinha dois filhos; conquanto eu fosse poupado, o jornal chegava só para não morrer de fome. Ouvi dizer que nas fabricas se ganhava bom dinheiro e resolvi abandonar a enxada para entrar no trabalho de uma fabrica. Só consegui entrar apresentando-me ao patrão com minha mulher e filhos chorando a nossa miseria. Comecei a ganhar mais, a alimentar-me melhor, a vestir melhor, e na minha casa entrou a felicidade que eu ambicionava quando era trabalhador do campo.

(Continua)

D. PELAIO.

A canhoneira «Faro» da fiscalisação do Algarve apprehendeu dez barcos de parelha e trez galeões hespanhoes.

Não haverá meio de acabar de vez com o pessimo abuso de os nossos visinhos hespanhoes pescarem em aguas portuguezas?

Ha longos annos que rara é a semana ou dia em que não tenhamos de lamentar a pertinacia dos pescadores hespanhoes na transgressão das leis referentes á pesca.

Já é!!!

## Délivrance

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Sarrea Sanches de Baêna, Ex.<sup>ma</sup> esposa do Sr. D. Luiz Sanches de Baêna, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Passa felizmente melhor dos incommodos de saude de que ultimamente foi acometido o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo sr. tenente-coronel Joaquim José Figueiredo, brioso militar de infantaria 17 aqui residente. Oxalá se restabeleça mui brevemente.

Folgamos.

Depois de ter dado aqui trez espectaculos, retirou para Setubal, donde tenciona partir para os Açores, a companhia de opera comica, opereta e comedia, dirigida pelo actor Ernesto do Valle.

O suicidio é quasi sempre atheu. Se o não fosse como se atreveria elle a comparecer ante o supremo Juiz, sem ser chamado.

Bastos.



## CORRESPONDENCIAS

**Faro, 18**—Foi imponente a festa realisada no seminario do Algarve no dia 16 do corrente mez, para commemorar o jubileu sacerdotal do Summo Pontifice Pio X.

Na sala de recreio d'este estabelecimento de instrucção realisou-se uma academia litterario-musical, sob a presidencia de S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o sr. D. Antonio Barbosa Leão, a que assistiram alem de muitos srs. ecclesiasticos, bastantes cavalheiros e damas da nossa primeira sociedade.

Abriu a sessão o intelligente alumno sr. José Pedro, pronunciando um magnifico discurso *Pio X e a sua accção reformadora*, que pela belleza da forma, excellencia de ideas e exposição agradável produziu no selecto auditorio optima impressão. Em todos os discursos e poesias, até á última poesia *Por Deus e pela patria!* do sr. dr. Davim, recitada pelo estudante Lapa Rocha, os alumnos d'aquelle estabelecimento de instrucção revelaram variados conhecimentos e muita arte que se ministraram cuidadosamente no nosso seminario.

A tuna que executoa bellos trechos de musica escolhida foi regida proficientemente pelo Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Mascarenhas.

Encerrou a sessão o Ex.<sup>mo</sup> Prelado, proferindo em linguagem encantadora e suggestiva uma allocução brilhante, elogiando os executantes por se terem desempenhado tão bem dos seus papeis e agradecendo á distincta assembleia a gentileza da sua comparencia.

Esta festa, por muitos titulos tão sympathica, terminou satisfatoriamente, deixando em todos os que a ella assistiram a mais grata recordação.

São tambem dignos dos maiores encomios os srs. dr. Guerra Leal e P.<sup>o</sup> Marcellino Francó por com a sua collaboraçáo tanto terem concorrido para a decoraçáo da sala que era imponente e recitação de prosa e poesias que era magistral.

—Acompanhado de seu pae retirou ante-hontem para Lisboa o sr. Antonio Macedo Ramalho Ortigão, digno deputado ás côrtes, que com muito empenho tem zelado pelo bem da nossa provincia dispensando-lhe já alguns relevantes beneficios.

S. Ex.<sup>ma</sup> tiveram na estação do caminho de ferro uma affectuosa despedida por muitos dos seus amigos.

—No pensionato escolar D. Francisco Gomes vae brevemente abrir-se uma aula de instrucção primaria 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> graus, dirigida pelo sr. Antonio Mendes Madeira, professor da Escola Districtal.

Feliz idea com que muito lucrará a instrucção

**Silves, 21**—Dei em tempo, a noticia, deliciosamente agradável para os habitantes d'esta freguezia, de que a Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal tinha finalmente mandado fazer os reparos, de que necessita a estrada, que liga esta povoação a Loulé.

Sei agora que esta noticia não foi absolutamente veridica.

Efectivamente andaram trabalhadores na estrada, para cujo concerto foram enviados cinco dias antes do acto eleitoral. Passado elle, segundo me constou, foram despedidos, porque, naturalmente, já não eram precisos!...

Isto não se commenta, porque não é preciso. Deixo os commentarios á consciencia dos leitores d'esta freguezia.

Entretanto, a estrada, devido ás ultimas chuvas, está quasi intransitavel, como todos sabem. No sitio da Corte do Netto ha um precipicio, que a agua tem cavado no aterro e que tem, com certeza, mais de 5 metros de profundidade. Se não for tapado a tempo, pode ser causa de muitas desgraças e tornar a estrada tão estreita, que seja impossivel passar por ella nesse logar.

Um pouco para lá da ponte de Ator tambem as chuvas têm estreitado a estrada, por ter caído, no inverno passado, uma parede, que servia de amparo.

Isto é o principal, porque toda a estrada se encontra n'um estado lastimavel.

Não seria agora occasião propicia para se juntarem os habitantes d'esta freguezia e, sem discrepancia de côr politica, fazerem valer os seus direitos, tão injustamente desprezados? Se o não fizerem não tem de se queixar de ninguem se a estrada vier a estragar-se por completo.

## Posto do pescado de Lagos

O valor da pesca na primeira quinzena do corrente mez no posto do pescado d'esta cidade foi de 3:27\$085 réis, que comparado com equal periodo do anno anterior, dá uma differença para menos de 3:90\$8457 réis.

O imposto cobrado n'esta referida quinzena do mez corrente foi de 164\$601 réis que, comparado com o do equal periodo do anno de 1907, dá uma differença para menos de 200\$422 réis.

Dae-nos educação e mudaremos, em menos de um seculo, a face á Europa.

Leibnitz.

## EDUARDO LOPES &amp; IRMÃO SILVES

## Vendas só a dinheiro

Fazendas d'algodão, lã, linho e seda  
Artigos de retrozeiro e de modas  
Gorras fanebres

Mercearia e artigos d'alimentação

Ferragens, drogas, vidros

Mobilias de ferro e madeira

Fabrica de grossaria de juta e estofos

Importação de ferro, aço, carbureto de

calcio e outros artigos

Vendas por grosso e a retalho

mas só a dinheiro

O maior estabelecimento da provincia

## Annuncio

Pensionato escolar

D. Francisco Gomes

FARO

Este pensionato, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em theologia, recebe alumnos que frequentem qualquer das 3 primeiras classes do lyceu, como matriculados.

Sustento e leccionação de que o alumno carecei para as suas aulas 14\$500 réis.

Qualquer outra leccionação depende de contracto especial.

## JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever

Agente de A Nacional seguros de vida

Agente de commercio

Procede a cobrança de réndas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz haspanhol,

amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

Exposição permanente no escriptorio do agente no Algarve

Praça D. Francisco Gomes, 5

FARO

Endereço telegraphico—CUNHA—PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.<sup>o</sup>

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO  
AGENCIA EM LAGOS

Esta agencia acaba de receber tudo o que ha de mais moderno e chic para a presente estação d'inverno e que vende a PREÇOS EXCEPCIONAES!!

Chaites de grande abafó para a presente estação desde 360 réis.

Grande sortido de velludos em todas as côres desde 300 réis.

Cobertores um colossal sortido desde 250 réis.

Sedas um variado sortido desde 120 réis.

Flanellas para camisas desde 70 réis o metro.

Tranças para vestidos em todas as côres desde 5 réis o metro.

Camisolas e ceroulas de lã para homem e camisolas de lã para senhora.

Luvas de lã para homem e senhora grande sortido desde 160 réis.

Redes para cobrir pratos desde 65 réis.

Guardanapos granité a 20 réis.

Castorinas desde 150 réis o metro.

Colchas enorme sortido desde 660 réis.

Camisolas para homem, senhoras e creanças desde 65 réis

Meias fio d'escocia para senhora desde 70 réis.

Peugas fio d'escocia para homem a 40 réis.

Guardanapos desde 10 réis.

Toalhas de meza desde 180 réis.

Cache-corsets para senhora desde 70 réis.

Grande variedade em moirés para saias de baixo desde 320 réis o metro.

Filó a 35 réis o metro.

## A Lusitana

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE SEGUROS DE VIDA

auctorizada por portaria de 14

de fevereiro de 1908

Capital 500:000\$000

seguros de vida

rendas vitalicias

dotas para creanças

Séde em Lisboa

Rua Nova do Almada, 192-2.<sup>o</sup>

Enviám-se prospectos

a quem os requisitar

Nestlé

FARINHA LACTEA

36 medalhas de

ouro, incluindo a conferida na

Exposição Agricola de Lisboa

Preço 400 réis

A venda em todas as

pharmacias e drogarias,

## A. J. de Barros

LIVRARIA

Obras litterarias nacionaes e estrangeiras.

Livros para ensino primario e secundario.

Romances dos melhores auctores.

PAPELARIA

Especialidade em artigos de papelaria e objectos para escriptorio.

Livraria AVELLAR MACHADO

FUNDADA EM 1878

19, Rua Poço dos Negros, 21

LISBOA

Livros em todos os generos

O maior sortimento de musicas

Correspondencia com as principaes casas estrangeiras

## Depurativo Dias Amado

DE

## ANTONIO DIAS AMADO

Ha muito que um preparado que se chama **Depurativo Dias Amado**, vem fazendo uma verdadeira revolução no mundo medico por serem extraordinarias as curas para que a medicina é impotente; não tardou porem quem viesse macaquear, apresentando no mercado productos que de depurativo só tem o nome e inaltecendo propriedades que não tem.

Não confundir Depurativos com tisanas que estragam o estomago e envenenam o sangue em vez de curarem.

Deposito geral do **Depurativo Dias Amado**,—Largo de S. Paulo 20 a 22 Lisboa.

## SAPATARIA

de

## THOMAZ DE JESUS DIAS

Rua Direita—LAGOS

Nesta officina executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte com brevidade, e perfeição por preços muito convidativos.

Na mesma officina executam-se obras de inverno com solas de borraça.

## Memorias

PARA A

## HISTORIA ECCLESIASTICA

DO

## Bispado do Algarve

POR

Francisco Xavier de Athaide Oliveira, bacharel formado em Theologia e Direito pela Universidade de Coimbra, Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Loulé e socio correspondente do «Instituto de Coimbra».

Vende-se no Seminario de Faro.

1 volume 500 réis.

## Pós de Sião

De origem puramente vegetal, empregam-te com grande vantagem contra as tosses espasmodicas, especialmente a convulsa. Usam-se em quatro fumigações por dia: pela manhã, ao meio dia, ao cahir da tarde e ao deitar, fazendo-se o tratamento sempre de modo que os doentes aspirem o fumo.

Pharmacia Lealdade

LAGOS